

1ª EDIÇÃO



AMANDA PATRÍCIA OLIVEIRA CONCEIÇÃO
LUCIANA ISABEL LENA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

ISBN 978-65-6054-013-2



SÃO PAULO
2023

1ª EDIÇÃO



AMANDA PATRÍCIA OLIVEIRA CONCEIÇÃO
LUCIANA ISABEL LENA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

ISBN 978-65-6054-013-2



SÃO PAULO
2023

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DA
CIDADANIA**

ISBN 978-65-6054-013-2



Autores
Amanda Patrícia Oliveira Conceição
Luciana Isabel Lena

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DA
CIDADANIA

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C744i Conceição, Amanda Patrícia Oliveira.
A importância da leitura e escrita na formação da cidadania [livro eletrônico] / Amanda Patrícia Oliveira Conceição, Luciana Isabel Lena. – São Paulo, SP: Arche, 2023.
57 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-013-2

1. Livros e leitura. 2. Cidadania. 3. Incentivo à leitura. I. Título.
CDD 028.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

1ª Edição- *Copyright*© 2023 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Me. Andrea Almeida Zamorano, SPSIG

Me. Victorino Correia Kinhama, Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul, Angola

Esp. Ana Cláudia Néri Bastos, PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo, Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Marcel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

PREFÁCIO

O objetivo central deste livro é examinar a profunda importância da leitura e da escrita na formação de cidadãos ativos, conscientes e engajados. Com foco na dialética entre cidadania e letramento, argumentamos que a competência em leitura e escrita que se estende além da simples habilidade de decodificar textos e escrever palavras é vital para o exercício pleno de direitos e deveres nas dimensões civil, social e política.

Este trabalho também investiga o papel imprescindível da instituição educacional e dos profissionais da educação no contexto contemporâneo. Os educadores são vistos aqui não apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores e mediadores críticos que podem inspirar e equipar os alunos para se tornarem membros ativos e críticos da sociedade.

O livro se desdobra em uma série de capítulos que abordam desde a importância de uma gestão escolar democrática até a sinergia necessária entre escola, família e sociedade para formar o cidadão crítico e consciente.

Dado que os desafios da educação e cidadania estão em constante evolução, este livro não pretende ser uma conclusão, mas um ponto de partida para discussões e investigações futuras.

SUMÁRIO

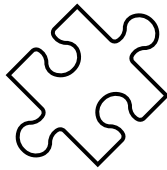
INTRODUÇÃO	12
A LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
BIBLIOGRAFIAS	44
ÍNDICE REMISSIVO	48

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Amanda Patrícia Oliveira Conceição

Luciana Isabel Lena

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

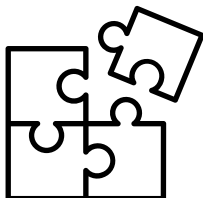
A leitura e escrita são ferramentas fundamentais na formação do cidadão. Num mundo cada vez mais globalizado e repleto de informações, a capacidade de ler, compreender e produzir texto é indispensável para a participação ativa na sociedade (CAVALCANTE, 2020). Além disso, essas habilidades têm o poder de transformar o indivíduo, permitindo-lhe acesso ao conhecimento, à cultura e à cidadania de forma mais abrangente (DA COSTA, SCHMIDT & CARVALHO, 2022).

A importância deste tema justifica-se pela necessidade emergente de se compreender as múltiplas dimensões que envolvem o processo de leitura e escrita na formação cidadã. Com a atual valorização das práticas de letramento (SOARES, 2003), é preciso entender como essas competências se relacionam com a cidadania crítica, ambiental e cultural (DA SILVA, RIBEIRO, COUTINHO & BOER, 2021; DE OLIVEIRA FERREIRA, 2021).

O principal objetivo deste livro é investigar as interconexões entre leitura, escrita e cidadania, focando em como as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para efetivamente contribuir na formação de cidadãos conscientes e ativos. Para isso, serão discutidas teorias e metodologias diversas que abrangem desde o processo de alfabetização (FERREIRO, 2001; GAGLIARI, 1991) até a incorporação de valores cidadãos nos currículos educacionais (MUNZI & ITTNER, 2022).

Para a construção deste livro, será adotada uma metodologia que inclui uma revisão bibliográfica ampla, alicerçada em trabalhos acadêmicos, artigos e literatura pedagógica (LAKATOS, 2001). A abordagem será multidisciplinar, contemplando visões da didática especial (BRITO & MANATTA), reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita (BEATRIZ CARDOSO & ANA TEBEROSKI, 1993), bem como estudos que tratem diretamente da relação entre letramento e cidadania (MANZINI-COVRE, 2007; PARÂMETROS Curriculares Nacionais, 1997).

A LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL



2. A LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. História e importância

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita sempre ocupou um lugar central no sistema educacional. Contudo, a compreensão dessas habilidades tem se expandido para abarcar não apenas a mecânica do ler e escrever, mas também os contextos sociais, culturais e políticos em que ocorrem (SOARES, 2003). Este capítulo busca traçar uma visão panorâmica sobre a história e a importância da leitura e da escrita no contexto educacional, apoiada por uma gama de referências acadêmicas.

Desde a Grécia Antiga, as práticas de leitura e escrita são componentes fundamentais da educação. No entanto, as metodologias e os objetivos por trás dessas práticas têm evoluído ao longo dos anos. Ferreiro (1985, 2001) argumenta que a alfabetização não deve ser vista apenas como um conjunto de técnicas, mas também como um processo social que capacita os indivíduos para a cidadania. Este pensamento

é reforçado em obras como “Didática Especial” de Brito & Manatta, que explora as nuances de métodos de ensino adaptados às necessidades individuais (BRITO & MANATTA).

A leitura e a escrita são habilidades cruciais para a formação do indivíduo em vários aspectos: cognitivos, emocionais e sociais. Cavalcante (2020) vai além, apontando a leitura como um processo de conhecimento do mundo e formação social. Isto é, a leitura não é um fim em si, mas uma janela para compreender e interagir com o mundo de maneira crítica e consciente (DA COSTA, SCHMIDT & CARVALHO, 2022).

Uma abordagem mais recente busca integrar leitura e escrita à noção de cidadania. Da Silva Ribeiro et al. (2021) focam no letramento como uma ferramenta para a cidadania ambiental. Ao mesmo tempo, De Oliveira Ferreira (2021) destaca como a leitura de divulgação científica pode contribuir para a formação do senso crítico e da cidadania cultural. Este elo entre letramento e cidadania é enfatizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tratam da Língua Portuguesa

como um veículo de formação cidadã (PARÂMETROS Curriculares Nacionais, 1997).

Embora a importância da leitura e escrita seja amplamente reconhecida, o desafio reside em como ensiná-las de forma eficaz. Gagliari (1991, 1997, 1998) explora a relação entre alfabetização e linguística, propondo métodos que vão além do tradicional "ba-be-bi-bo-bu". Além disso, Ana Teberoski e Beatriz Cardoso (1993) oferecem reflexões críticas sobre o ensino dessas habilidades, buscando transcender métodos obsoletos e ineficazes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe uma nova dimensão ao debate. Munzi e Ittner (2022) exploram como a BNCC integra competências gerais e específicas relacionadas à cidadania nos anos iniciais. Este é um passo crucial para garantir que a educação em leitura e escrita esteja alinhada com os objetivos mais amplos da formação cidadã.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) estabelecem alguns objetivos primordiais da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Nós fixaremos aqui

alguns importantes na primeira fase do ciclo, que é onde nos aprofundaremos, por ser o objeto do nosso estudo. Sendo assim, as práticas educativas da Língua Portuguesa devem ser organizadas para garantir que a escola atinja seus objetivos, e que as crianças ao vencerem esta primeira etapa do ciclo sejam capazes de:

- Compreender o sentido nas mensagens orais escritas que recebe;
- Ler textos dos gêneros previstos para o ciclo com sucesso;
- Utilizar a linguagem oral com eficácia tanto como forma de se comunicar num grupo, quanto expor ideias, sentimentos, opiniões;
- Participar de diferentes situações de comunicação oral, sabendo ouvir e respeitar opiniões alheias;
- Produzir textos escritos coesos e coerentes, demonstrando compreensão da escrita e da ortografia, individual ou coletivamente;
- Resumir oralmente e por escrito, textos lidos ou ouvidos;
- Demonstrar domínio gradativo dos aspectos formais da escrita: pontuação, acentuação, uso de maiúsculas, como formas de marcar na escrita as expressões da oralidade.

Diante desses objetivos, podemos perceber claramente a importância da Língua Portuguesa e quão indispensável é o desenvolvimento da língua da criança para seu sucesso na linguagem oral, no ouvir e no falar, no ler e no escrever.

Devem ser norteadas políticas afirmativas de respeito à diversidade, voltada para a construção de contextos sociais inclusivos. O princípio fundamental que orienta a leitura e a escrita converte-se em uma modalidade transversal de educação escolar que permeia todos os níveis, etapas e modalidades da educação, por meio de realização do atendimento educacional, orientando e colaborando com uma gestão escolar voltada ao ensino regular para o benefício de todos os alunos. O papel da escola é flexibilizar os critérios e os procedimentos pedagógicos levando em conta as diversidades de seus alunos, favorecer e estimular a leitura e a escrita, com procedimentos e estratégias de ensino, assumindo a responsabilidade na formação da cidadania desde as séries iniciais.

2.2. Didática e Metodologias de Ensino

A didática pode ser entendida como a arte de ensinar. Ela se preocupa com os métodos, técnicas e relações que ocorrem no ambiente de aprendizado (PILETTI, "Didática Geral"). Para Brito & Manatta ("Didática Especial"), a didática vai além e também contempla aspectos relacionados à formação do cidadão.

No cenário educacional, podemos identificar uma evolução nas metodologias de ensino. Os métodos tradicionais, que envolvem a figura do professor como detentor do conhecimento, estão dando espaço a metodologias ativas. Segundo Beatriz Cardoso e Ana Teberoski, essas novas abordagens são especialmente eficazes no ensino da leitura e da escrita (Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita).

Ana Lucia Lima da Costa Schmidt e Vivian Ribeiro argumentam que a leitura literária é crucial para a formação de cidadãos críticos (Revista Transformar, v. 16, n. 2, p. 111-

134, 2022). A literatura pode servir como uma ferramenta didática, não apenas para o ensino de língua e literatura, mas também para disciplinas que requerem habilidades analíticas e reflexivas.

A questão ambiental também se insere nas estratégias pedagógicas, especialmente nas práticas de letramento. Ribeiro, Coutinho e Boer compartilham uma prática docente que visou promover o letramento e a cidadania ambiental (REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 38, n. 2, p. 266-287, 2021).

A inclusão de textos de divulgação científica na sala de aula, segundo Edna Maria de Oliveira Ferreira (Missangas: Estudos em Literatura e Linguística, v. 2, n. 3, p. 125-144, 2021), contribui para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e para a promoção da cidadania cultural.

2.2.1 Competências na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou o conceito de competências gerais e específicas que os alunos devem adquirir ao longo da educação básica.

Amanda de Sá Munzi e Bruna Ittner destacam a questão da cidadania dentro deste contexto (2022). O entendimento é que a didática e as metodologias de ensino devem ser orientados não apenas para a transmissão de conhecimentos específicos, mas também para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam aos alunos atuarem como cidadãos conscientes e responsáveis.

Além dos métodos tradicionais de ensino, estratégias pedagógicas modernas incorporam aspectos de semântica e pragmática, tal como Heronides M.M. Moura explica em "Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática" (1999). Essas são áreas que estudam o significado das palavras em contextos diferentes e como a linguagem é usada em situações sociais específicas. Isso ajuda os alunos a entenderem não apenas o "que" está sendo dito, mas também o "como" e o "porquê", ampliando suas habilidades de compreensão e comunicação.

Maria de Lourdes Manzini-Covre, em "O que é cidadania" (2007), nos lembra que a cidadania não é apenas um conjunto de direitos, mas também de deveres. O ambiente

escolar, portanto, deve ser um espaço onde se pratica a cidadania, e a didática deve ser instrumental nesse processo.

A alfabetização é um dos pilares da educação e Luiz Carlos Gagliari contribui com importantes reflexões sobre a relação entre alfabetização e linguística ("Alfabetização e linguística", 3ª edição, 1991). Gagliari defende que entender o funcionamento da linguagem é crucial para a eficácia das estratégias pedagógicas em alfabetização.

Magda Soares, em "Letramento: Um tema em três gêneros" (2003), destaca a importância de se considerar diversos gêneros textuais nas práticas de letramento. Isso está alinhado com as modernas estratégias pedagógicas que buscam tornar-se o aprendizado mais significativo e contextualizado para os alunos.

As estratégias pedagógicas em constante evolução refletem o dinamismo e a complexidade do processo educativo. Nesse sentido, a integração de diferentes métodos e abordagens, bem fundamentadas em teorias e pesquisas, é fundamental para responder aos desafios contemporâneos da educação. Seja na alfabetização, na promoção da cidadania ou

na formação de um indivíduo crítico e ativo socialmente, a didática e as metodologias de ensino têm um papel crucial a desempenhar.

2.2.2 Multimodalidades no ensino da leitura e escrita

A compreensão da leitura e da escrita não se limita apenas a decodificar palavras escritas em uma folha de papel. O avanço da tecnologia e a evolução das práticas sociais tornaram o cenário do letramento mais complexo e multidimensional. Este capítulo busca explorar as multimodalidades no ensino da leitura e escrita, usando como base diversos autores consagrados na área.

Seguindo o trabalho de Neyde C. de Brito & Valdelice Luiza B. Manatta, em "Didática Especial," fica evidente que o cenário educacional contemporâneo requer uma didática adaptada às novas formas de interação com o texto. Os métodos tradicionais, que focam principalmente em leitura e escrita linear, precisam ser repensados para incluir imagens, sons, gestos e até mesmo hipertexto.

Ana Lucia Lima Da Costa Schmidt e Vivian Ribeiro Carvalho argumentam que a leitura literária é crucial para formar cidadãos críticos (2022). Neste contexto, a literatura pode ser apresentada em formatos multimodais, como audiolivros ou e-books interativos, que incorporam elementos visuais e sonoros para enriquecer a experiência de leitura.

De acordo com Carla Da Silva Ribeiro, Cadidja Coutinho e Noemi Boer, o letramento também tem um papel importante na cidadania ambiental (2021). Aqui, o uso de multimídia, como vídeos e apresentações interativas, pode ser extremamente eficaz para conscientizar os alunos sobre questões ambientais.

Edna Maria de Oliveira Ferreira discute como a leitura de divulgação científica pode ser fundamental para o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania cultural (2021). Plataformas digitais que oferecem acesso a artigos científicos, podcasts e vídeos de divulgação científica, podem ser integradas às estratégias de ensino.

A alfabetização é outra área que se beneficia imensamente das práticas multimodais. Emilia Ferreiro, que é

uma referência no campo, argumenta que o processo de alfabetização é mais complexo do que se pensava anteriormente e sugere um enfoque mais centrado na construção do conhecimento (1985, 2001).

Segundo Claudino Piletti em "Didática Geral", as estratégias didáticas devem ser flexíveis e adaptáveis. Nesse sentido, a multimodalidade atua como um recurso que pode ser adaptado para diversos contextos educacionais, ajudando a personalizar o aprendizado.

É importante, no entanto, que os educadores estejam cientes dos desafios que a multimodalidade apresenta, como a necessidade de treinamento para a utilização eficaz de tecnologias. Além disso, conforme argumentado por Magda Soares em "Letramento: Um tema em três gêneros" (2003), a inclusão de diversas formas de texto e mídia requer uma abordagem didática que consiga lidar com diferentes gêneros e modalidades.

O ensino de leitura e escrita está em um processo de transformação contínua devido às rápidas mudanças tecnológicas e sociais. A multimodalidade é mais do que uma

tendência; é uma necessidade pedagógica para preparar os alunos para o mundo complexo em que vivem. Ao integrar múltiplas formas de mídia e linguagem, os educadores não só enriquecem a experiência educacional, como também preparam seus alunos para serem cidadãos críticos e engajados.

2.3. A Escrita

A habilidade da escrita não deve ser vista como um módulo independente no continuum do desenvolvimento infantil. Ela é intrinsecamente conectada às competências em linguagem oral e leitura, que servem como fundamentos para a escrita eficaz (BRITO & MANATTA, "Didática Especial"). O papel da escola é, portanto, cultivar escritores proficientes: indivíduos que possam expressar suas ideias, sentimentos e informações de forma clara, precisa e eficaz por meio da escrita.

Ao ingressar na escola, as crianças chegam com variados níveis de experiência em linguagem oral e leitura, moldadas pelo seu contexto sociocultural. É imperativo que a escola não desconsidere essas experiências prévias, já que são elas que na

maioria determinam os desafios que a criança enfrentará na aprendizagem da escrita. Conforme defendido por CAVALCANTE ("A leitura como processo de conhecimento do mundo e formação social"), a escola deve prover recursos didáticos variados, como livros, jornais e revistas, para fomentar a prática da escrita.

A linguagem escrita é uma ferramenta poderosa que permite não apenas a comunicação, mas também a transmissão de cultura e conhecimento através das gerações (BRITO & MANATTA, "Didática Especial", p. 47). Mas é crucial entender que a proficiência em escrita não é adquirida instantaneamente. Segundo FERREIRO ("Reflexão sobre alfabetização"), a alfabetização é um processo de longo prazo que envolve não apenas o aprendizado mecânico da leitura e da escrita, mas também a capacidade de interpretar, compreender e criticar.

O processo de alfabetização é complexo e vai além da simples correspondência entre sons e símbolos. Ele envolve a habilidade de decodificar a linguagem oral em escrita e vice-versa, mas também deve conferir ao aluno a capacidade de

compreender, interpretar e criar textos (BEATRIZ, Cardoso, ANA Teberoski, "Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita"). Este entendimento da alfabetização é crítico para a formação do cidadão e para o desenvolvimento de um pensamento crítico (DA COSTA, SCHMIDT & CARVALHO, "A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA FORMAR CIDADÃOS CRÍTICOS").

Para atingir esses objetivos, é vital que os educadores estejam bem versados em diferentes métodos e técnicas pedagógicas (PILETTI, "Didática Geral"). A escola, como instituição, deve garantir que cada aluno tenha a oportunidade de aprimorar tanto seu vocabulário oral como escrito e adquirir um conhecimento sólido das regras gramaticais da língua materna.

Finalmente, a escola tem a responsabilidade de alinhar sua abordagem pedagógica com uma visão mais ampla de formação cidadã (MUNZI & ITTNER, "Competências gerais e competências específicas na BNCC"). Isso implica em uma abordagem educacional que seja democrática e que considere as múltiplas dimensões do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, ao considerar a escrita como uma parte integral do desenvolvimento da criança e da formação do cidadão, a escola precisa adotar uma abordagem pedagógica holística que integre linguagem oral, leitura e escrita de maneira coerente e eficaz.

2.4. A Escrita no Contexto Educacional Contemporâneo

A pedagogia moderna tem intensificado o foco em metodologias e recursos inovadores que favoreçam a aprendizagem individualizada. Emília Ferreiro, com sua pesquisa pioneira sobre a psicogênese da língua escrita, trouxe uma mudança paradigmática nessa direção (FERREIRO, 2001; 1985). De acordo com Ferreiro, a escrita não deve ser entendida apenas como um ato mecânico de decodificação, mas como um sistema complexo de representação que a criança deve internalizar.

A literatura atual sugere um arsenal diversificado de métodos e recursos pedagógicos, indo além dos tradicionais, para aprimorar o ensino da escrita (BRITO & MANATTA;

PILETTI). O educador deve ser criativo em sua abordagem, e considerar o aluno como um agente ativo na construção do conhecimento (CAVALCANTE, 2020; MANZINI-COVRE, 2007).

2.4.1 Desenvolvimento Psicogenético da Escrita

O modelo psicogenético, influenciado por Piaget e adaptado por Ferreiro, apresenta uma abordagem evolutiva do desenvolvimento da escrita na criança, dividindo-o em diferentes fases (FERREIRO, 2001; PIAGET). Estas fases não são estáticas, mas sim flexíveis, onde a criança transita conforme internaliza novos conceitos (GAGLIARI, 1991; 1997).

1. **Pré-Silábica:** Nesta fase, a criança vê a escrita como uma representação gráfica, sem relação direta com a fala (GAGLIARI, 1991).
2. **Intermediária:** A criança começa a perceber uma conexão entre a escrita e a fala, mas ainda não a compreende completamente (BEATRIZ, Cardoso, ANA Teberoski).

3. **Silábica:** A relação entre fala e escrita torna-se mais clara, e a criança começa a dar valor sonoro às letras (DA SILVA RIBEIRO et al., 2021).
4. **Silábica-Alfabética:** A criança já compreende que a escrita representa os sons da fala e começa a usar combinações de vogais e consoantes (MUNZI & ITTNER, 2022).
5. **Alfabética:** Aqui, a criança já entende que a escrita é um código de comunicação e já domina quase todas as letras, embora ainda possa ter dificuldades em algumas regras gramaticais (SOARES, 2003).

2.4.2 O Papel da Leitura na Formação da Escrita

Não apenas a escrita, mas também a leitura é crucial na formação da cidadania e do pensamento crítico, conforme indicam pesquisas recentes (DA COSTA, SCHMIDT & CARVALHO, 2022; DE OLIVEIRA FERREIRA, 2021; CORDEIRO & SANTOS, 2019). Portanto, ambos devem ser considerados em conjunto nos processos de ensino-aprendizagem (PARÂMETROS Curriculares Nacionais, 1997).

2.5. A Leitura e Sua Importância na Formação do Indivíduo

A leitura é mais do que um simples ato de decodificar palavras; é um exercício complexo de interpretação, crítica e entendimento da realidade (Brito & Manatta, "Didática Especial"). Esta interação complexa com o texto permite ao leitor explorar múltiplas perspectivas e assumir uma postura crítica, corroborando o pensamento de Ferreiro (2001) sobre reflexão em alfabetização.

2.5.1 O Papel da Leitura na Sociedade

Ivan Ângelo ressalta que a leitura é um "ato libertador," indispensável para uma sociedade consciente de sua liberdade (Ivan Ângelo, 1981). Como Paulo Freire (1987) aponta, a leitura vai além do texto escrito; ela é uma interpretação contínua do mundo ao nosso redor. A leitura é, portanto, uma ferramenta que potencializa a expressão e a cidadania (DA COSTA, SCHMIDT et al., 2022).

O primeiro contato das crianças com a leitura geralmente ocorre por meio de histórias lidas para elas.

Escutar histórias é também uma forma de leitura que promove o letramento (BEATRIZ, Cardoso, ANA, Teberoski, 1993; DA SILVA RIBEIRO et al., 2021). CAGLIARI (1991) também destaca a importância da linguística na alfabetização, argumentando que a leitura é uma "manifestação linguística" que permite a recuperação do pensamento.

2.5.2 Importância da Leitura na Escola

As escolas têm um papel vital no desenvolvimento da leitura, que deve ir além da simples decodificação de signos (PILETTI, "Didática Geral"). O currículo escolar (PARÂMETROS Curriculares Nacionais, 1997) deve focar em várias competências, como:

- Desenvolvimento de hábitos e atitudes
- Facilitação da socialização
- Interpretação e resolução de problemas
- Fomento ao conhecimento
- Estímulo à comunicação eficaz
- Desenvolvimento da escrita

A leitura adequada, portanto, oferece múltiplas vantagens, incluindo uma melhor capacidade de resolução de problemas e aquisição de conhecimento (CAVALCANTE, 2020; MUNZI & ITTNER, 2022).

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano e social, promovendo não apenas o entendimento textual, mas também a compreensão crítica da realidade (CORDEIRO & SANTOS, 2019; DE OLIVEIRA FERREIRA, 2021).

Leitura é o processo de interpretação entre leitor e o texto, possibilitando ao mesmo conferir novos significados e interpretações múltiplas que levam o leitor a assumir uma postura crítica diante do que leu e do mundo.

Ivan Ângelo (1981:10-17). Faz uma definição de leitura, dizendo que:

Ler é um ato libertador e que quanto, maior a vontade consciente de liberdade, maior índice de leitura (...) uma sociedade que se sabe expressar, Sade dizer o que, é menos manobrável.

Ler significa ler a realidade, ler a nossa história; ser significa ser alfabetizado e isso consiste em possuir um

instrumento que a sociedade criou para registrar a vida, os sonhos, as frustrações e conquista de liberdade.

Paulo freire (1987; 11) conceitua a leitura como:

[...] Uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na codificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Os primeiros contatos que as crianças têm com a leitura são feitas por meio de textos, geralmente histórias que as pessoas leem para elas. Ouvir história é uma forma de ler, já que a leitura não é produzida de forma espontânea, mas baseadas num texto escrito, diferentemente da fala.

CAGLIARI entende por leitura “*toda manifestação linguística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento por outro e colocado em forma de escrita.*”

2.6. A Leitura no Espaço Escolar: Um Exercício de Formação Crítica e Cidadã

A leitura no ambiente escolar é uma atividade que exige uma abordagem complexa e multifacetada, especialmente porque visa desenvolver diferentes níveis de

leitura, incluindo o crítico. Embora seja coletiva, a leitura também é uma prática altamente individual e requer métodos diferenciados para atender às diversas necessidades dos alunos (MUNZI & ITTNER, 2022).

A leitura pode ser considerada tanto uma atividade individual quanto um fenômeno coletivo. Cada aluno tem um relacionamento pessoal com o texto, tornando a leitura uma experiência única e voluntária (DA COSTA, SCHMIDT & CARVALHO, 2022). Seguindo as palavras de Lajola (1982), ler não é apenas decifrar um conjunto de palavras, mas sim ser capaz de atribuir significado e relacionar o texto a outros materiais e contextos.

Promover o hábito de leitura crítica em sala de aula vai além da simples decodificação de palavras. É também uma prática de formação cidadã que capacita o aluno a ser crítico e consciente de seu papel na sociedade (DA SILVA, RIBEIRO, COUTINHO & BOER, 2021). Molina (1984) ressalta que o desenvolvimento dessas habilidades não é um processo natural, mas sim algo que deve ser cuidadosamente guiado pelos educadores.

O ambiente escolar e o método de ensino desempenham papéis significativos no desenvolvimento do aluno como um leitor competente. O espaço deve ser organizado de maneira que favoreça a aprendizagem e permita que os alunos explorem diferentes gêneros e formas de texto (CORDEIRO & SANTOS, 2019). Além disso, é crucial que os educadores escolham materiais didáticos com critério e que saibam como trabalhar com eles de forma eficaz (BEATRIZ, Cardoso & ANA Teberoski, 1993).

A avaliação diagnóstica dos alunos com dificuldades em leitura e escrita é outro componente crucial do ensino eficaz. Este processo permite intervenções pedagógicas mais precisas e oferece um suporte institucional mais eficaz (FERREIRO, 2001; LAKATOS, 2001).

A escola tem um papel insubstituível na formação de leitores críticos e conscientes. Esta é uma jornada que exige esforço, consciência e seriedade de todas as partes envolvidas. E, como afirma Etalui (1985), a maior herança que a escola pode deixar a um aluno é a capacidade de ler e o amor pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escopo deste livro buscou abordar a importância insubstituível da leitura e da escrita na construção de uma cidadania ativa e plena. Através da lente das políticas públicas afirmativas e da urgência de assegurar uma educação de qualidade e inclusiva, estabelece-se que a mera alfabetização é insuficiente para a emancipação plena do cidadão. A alfabetização precisa evoluir para um estágio de letramento crítico, corroborando as observações de Soares (2003), onde o indivíduo não apenas se transforma, mas também redefine seu lugar na estrutura social e cultural em que está inserido.

Além disso, o estudo sublinha a centralidade da docência e da gestão escolar na formação de cidadãos conscientes. No universo escolar, defende-se uma gestão democrática, com decisões consensuais voltadas para melhorias tanto na infraestrutura escolar quanto na prática pedagógica. Os educadores, por sua vez, devem ir além de serem transmissores de informações e se tornarem mediadores que facilitam o processo de construção do conhecimento. Eles

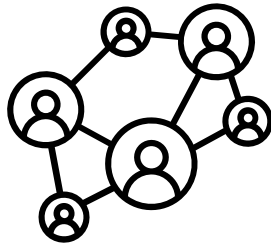
precisam ser capazes de adaptar a informação ao contexto social e emocional dos estudantes, incentivando uma aprendizagem que seja simultaneamente colaborativa e autônoma.

Este livro também destaca a importância do entrelaçamento entre a escola, a família e a comunidade na formação de um cidadão crítico e consciente. Este trio constitui o ecossistema no qual o indivíduo cresce e se desenvolve, tornando essencial que exista uma relação sinérgica entre esses componentes para fomentar uma educação holística, que abrange o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno.

Deve-se destacar também que, num mundo cada vez mais dinâmico e interconectado, fatores como a revolução tecnológica e as transformações sociais continuam a remodelar as formas como a leitura e a escrita contribuem para a cidadania. Isso sugere que a relevância deste tema não é estática, mas sim um campo em constante evolução e aberto a novas interrogações e perspectivas.

Deste modo, este livro visa servir não como uma conclusão definitiva, mas como um ponto de partida para futuras investigações e discussões. Em um cenário onde a informação está em constante fluxo e transformação, a capacidade de ler, escrever e interpretar torna-se uma ferramenta vital para a participação efetiva em uma sociedade democrática e para a formação de cidadãos plenamente conscientes de seus direitos e responsabilidades.

BIBLIOGRAFIAS



BIBLIOGRÁFIAS

BRITO, Neyde C. de & MANATTA, Valdelice Luiza B. *“Didática Especial”* Editora do Brasil S.A.

BEATRIZ, Cardoso, **ANA** Teberoski. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 5°. Ed. Campinas, SP: Editora da universidade federal de campinas; Petrópolis, RJ Vozes, 1993.*

DA COSTA SCHMIDT, Ana Lucia Lima; CARVALHO, Vivian Ribeiro. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA FORMAR CIDADÃOS CRÍTICOS. **Revista Transformar**, v. 16, n. 2, p. 111-134, 2022.

DA SILVA RIBEIRO, Carla; COUTINHO, Cadidja; BOER, Noemi. Letramento e cidadania ambiental no contexto escolar: relato de uma prática docente. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 38, n. 2, p. 266-287, 2021.

DE OLIVEIRA FERREIRA, Edna Maria. LEITURA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO E CIDADANIA CULTURAL. **Missangas: Estudos em Literatura e Linguística**, v. 2, n. 3, p. 125-144, 2021.

CAVALCANTE, Kellison Lima. A leitura como processo de conhecimento do mundo e formação social. **Anais do V CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2020.**

CORDEIRO, Jacivan dos Santos Moraes; SANTOS, Luciene Souza. A Formação do Leitor Literário: do real ao possível. **A Cor das Letras**, v. 20, n. 2, p. 145-158, 2019.

FERREIRO, Emilia “*Reflexão sobre alfabetização*”. 24 edição. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FERREIRO, E milia *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1985.

GAGLIARI, Luiz Carlos. “*Alfabetização e linguística*”. 3ª edição. São Paulo: Ed. Scipione, 1991.

GAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística 10*. Ed. São Paulo: Scipione, 1997, *Alfabetização sem BA – be – bi – bo – bu*. São Paulo: scipione, 1998.

LAKATOS, EVA MARIA. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakato.- São Paulo: Atlas, 2001.*

MUNZI, Amanda de Sá; ITTNER, Bruna. Competências gerais e competências específicas na BNCC: qual o lugar da cidadania nos anos iniciais?. 2022.

MOURA, Heronides M.M. *Significação e Contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Série Didática, Vol. 1, Semântica. Florianópolis: Editora Insular, 1999.*

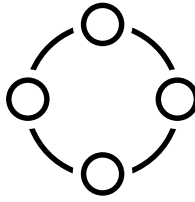
MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. “O que é cidadania”, São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007. (pag. 9).

PILETTI, Claudino. *“Didática Geral”*. São Paulo: Editora ÁTICA.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. *“Língua Portuguesa”*. Vol. 2. Brasília, 1997.

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 2.ed, 6. reimp.-Belo Horizonte: Autentica , 2003.

ÍNDICE REMISSIVO



ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem, 27

Abrangente, 13

Acadêmicas, 16

Acesso, 13, 26

Adaptar, 42

Adquirida, 29

Alfabetização, 18, 24, 26,
27, 29

Alinhada, 18

Alinhado, 24

Aluno, 42

Ambiente, 23

Aprendizado, 21, 27, 29

Aprendizagem, 29, 30

Aprofundaremos, 18

Argumenta, 16

Argumentado, 27

Arsenal, 31

Artigos, 26

Assumindo, 20

Autônoma, 42

B

Bibliográfica, 14

Bncc, 18

Books, 26

C

Capacidade, 13

Capacita, 38

Capazes, 19

Capítulo, 16

Cenário, 43

Central, 16
Cidadã, 13, 17
Cidadania, 13, 14, 17, 20,
22, 23
Cidadão, 13, 21, 42
Cidadãos, 23, 41, 43
Científica, 26
Científicos, 26
Cognitivo, 42
Coletivamente, 19
Competências, 13, 18, 22
Competências, 30
Complexa, 37
Complexo, 27, 28
Compreender, 13
Compreender, 19
Compreensão, 19
Comum, 22
Comunicação, 23
Comunicar, 19
Conceitua, 37
Conferir, 29
Conhecimento, 13, 27
Conhecimentos, 23
Consagrados, 25
Conscientes, 14
Consiga, 27
Consiste, 36
Constitui, 42
Construção, 41
Contempla, 21
Contemporâneo, 25
Contexto, 42
Contextos, 20
Correspondência, 29
Crianças, 37
Crítica, 36
Críticas, 18

Crítico, 17
Crucial, 25
Cultural, 13
Curriculares, 14, 33

D

Defendido, 29
Definição, 36
Democrática, 30
Demonstrar, 19
Desempenhar, 25
Desenvolvimento, 20, 22,
30
Deve, 16
Didática, 21, 25
Diferentes, 23
Digitais, 26
Dimensão, 18
Dimensões, 13, 30
Dinâmico, 42

Diversas, 27
Docência, 41
Docente, 22

E

Ecosistema, 42
Educação, 16, 18, 20
Educaçõais, 27
Educadores, 30, 41
Eficaz, 31
Eficazes, 21
Elementos, 26
Emergente, 13
Emocionais, 17
Emocional, 42
Ensino, 14
Entender, 13
Entendimento, 34
Envolvem, 21
Escola, 42

Escrever, 43

Escrita, 14, 16, 19, 21, 25,
29, 31

Escritas, 19, 25

Escritos, 19

Espaço, 39

Especial, 16

Estática, 42

Estratégias, 20, 24

Estudantes, 42

Evolução, 42

Evoluído, 16

Expandido, 16

Experiência, 26, 38

Expor, 19

Expressões, 19

F

Fenômeno, 38

Ferramenta, 17, 21

Ferramentas, 13

Flexibilizar, 20

Flexíveis, 32

Fomentar, 29, 42

Forma, 13

Formação, 17, 29, 42

Fundamentais, 13, 16

G

Gama, 16

Gêneros, 39

Gerações, 29

Gestão, 41

Globalizado, 13

H

Habilidades, 13, 16, 17,
18, 23, 38

Holística, 31, 42

I

Identificar, 21

Importância, 13, 18, 24, 42

Incluir, 25

Individuais, 17

Individual, 19, 38

Indivíduo, 13, 41, 42

Indivíduos, 16

Informação, 42

Infraestrutura, 41

Inserido, 41

Instantaneamente, 29

Integração, 24

Intensificado, 31

Interagir, 17

Interconectado, 42

Interconexões, 14

Internaliza, 32

Internalizar, 31

Interrogações, 42

Introdução, 23

Investigar, 14

J

Janela, 17

Jornais, 29

L

Leitor, 34

Leitura, 13, 17, 21, 30, 38

Ler, 43

Liberdade, 37

Linear, 25

Língua, 20

Língua, 19

Linguagem, 19

Literária, 21, 26

Literatura, 21

Livro, 14, 43

Livros, 29

M

Maiúsculas, 19

Maneira, 31
Materiais, 38
Mecânico, 31
Mensagens, 19
Metodologias, 14, 16, 21
Métodos, 18, 25, 38
Modalidades, 27
Multidimensional, 25
Multidisciplinar, 14
Multimodais, 26
Multimodalidade, 27
Múltiplas, 13
Mundo, 17, 42

N

Necessidade, 13
Necessidades, 17
Norteadas, 20

O

Objetivos, 16, 18, 19
Observações, 41
Obsoletos, 18
Opiniões, 19
Oportunidade, 30
Oral, 31
Oralidade, 19
Ortografia, 19
Ouvir, 37

P

Papel, 20
Pedagógica, 30, 31, 41
Pedagógicas, 30
Pedagógicos, 20, 31
Pensamento, 16
Personalizar, 27
Perspectivas, 42
Pesquisa, 31
Pesquisas, 24
Políticas, 20

Portuguesa, 17, 19
Práticas, 13
Preocupa, 21
Previstos, 19
Primeira, 18, 19
Princípio, 20
Procedimentos, 20
Processo, 16, 17, 27, 29
Produzir, 13
Professor, 21
Proficiência, 29
Promoção, 24
Prover, 29

R

Redefine, 41
Reflexões, 30
Regras, 30
Relacionadas, 18
Relacionamento, 38
Relações, 21
Relevância, 42
Respeitar, 19
Respeito, 20
Responsabilidade, 20, 30
Responsabilidades, 43

S

Semântica, 23
Sentido, 19
Significado, 38
Significativo, 24
Símbolos, 29
Simples, 34
Simultaneamente, 42
Sinérgica, 42
Situações, 19
Sociais, 16, 17
Socialmente, 25
Sociedade, 43

Sociocultural, 28

Sublinha, 41

Sucesso, 19, 20

T

Técnicas, 16, 21

Tecnologia, 25

Tecnologias, 27

Tecnológica, 42

Tecnológicas, 27

Tema, 13

Tempo, 17

Tendência, 28

Textuais, 24

Transformação, 27

Transformações, 42

Transformar, 21

V

Valorização, 13

Voluntária, 38

ORL



9786560540132